

A ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS PRÁTICAS DE HORTAS ORGÂNICAS PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NA REDE ESCOLAR MUNICIPAL DE SANTARÉM

Ingrid Lorrane Miranda de Sousa¹; Delaine Sampaio da Silva².

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas - ICS - Ufopa; E-mail: ingridlorrane12@hotmail.com,

²Docente do CFI - Ufopa. E-mail: sampaio.delaine@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho representa os questionamentos e lacunas levantados no âmbito de um projeto de extensão universitária chamado “Educação, Meio Ambiente e Alimentação: caminhos para uma vida saudável”. A economia solidária é aqui entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. As atividades foram realizadas em escolas da rede municipal de Santarém. Observou-se que a implantação de hortas orgânicas pedagógicas - Hop's no ambiente escolar permite a reflexão sobre questões relacionadas ao meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade de vida. Além disso, as Hop's foram, em alguns casos, utilizadas como espaços de aprendizado, tornando igualmente o ambiente escolar mais agradável com a implantação de áreas verdes produtivas. Neste contexto trabalhado, constatou-se que a economia solidária apareceu como uma importante ferramenta nas práticas das Hop's, tendo em vista que ela estimula valores como a cooperação, a solidariedade e a valorização do trabalho humano.

Palavras-chave: economia solidária; hortas orgânicas pedagógicas; ambiente escolar

INTRODUÇÃO

A economia solidária surgiu como uma alternativa para amenizar as desigualdades socioeconômicas ocasionadas pelo sistema capitalista. Nesse sentido, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2007) define esse conceito como as novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária. Contudo, Singer (2003) afirma que embora cada autor elabore a sua definição desse modelo econômico, todas estão relacionadas à solidariedade em contraste com o individualismo. O tema da economia solidária nas práticas de Hop's será aqui discutido por ser atual e relevante, além de permitir a geração de conhecimentos sobre a melhoria na qualidade de vida, a ajuda mútua, a solidariedade, a cooperação, a valorização do trabalho humano, enfatizando o reconhecimento do lugar fundamental da mulher nesta economia e a consciência ambiental na educação de crianças a partir da disseminação de atitudes de comprometimento para um futuro ambientalmente melhor (MANOLESCU e RANGEL, 2012).

Em seu teor, o estudo teve como objetivo geral verificar se os princípios gerais da economia solidária estavam presentes nas práticas envolvendo as Hop's e, por conseguinte, orientar, através de palestras, sobre como a economia solidária pode contribuir para a sua boa manutenção. O trabalho visou ainda: a) Investigar e caracterizar os impactos sociais e econômicos das Hop's; b) Contribuir para a melhoria na qualidade alimentar nas escolas, por meio de orientação sobre a importância das Hop's no complemento da merenda escolar; c) Construir uma “cartilha” educativa apresentando as principais contribuições da economia solidária nas Hop's e divulgar os resultados obtidos no projeto de extensão.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução deste trabalho realizou-se a revisão de literatura, baseada em livros, teses, monografias de conclusão de curso e artigos científicos, onde foi possível fazer uma análise crítica sobre o tema da economia solidária nas práticas das Hop's. Além disso, para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e conversas livres com os responsáveis pelas Hop's das escolas municipais de Santarém – Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Fabiano Merz (de Tempo Integral), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Rosineide Fonseca Vieira e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hilda Mota - nos meses de maio, junho e agosto, e na

Divisão de Atendimento ao Educando. E, como atividades de extensão, ministrou-se palestras nas escolas Frei Fabiano Merz e Professora Rosineide Fonseca Vieira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se neste trabalho a presença de alguns dos princípios gerais da economia solidária nas práticas envolvendo as Hop's existentes nas escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira, Frei Fabiano Merz e Professora Hilda Mota. Este fato pode ser confirmado através da existência dos princípios da valorização social do trabalho humano, da cooperação, da solidariedade e do reconhecimento do lugar fundamental da mulher, haja vista que nas três escolas foram as mulheres que tiveram a iniciativa de implantar a Hop e foram em sua maioria as responsáveis pela sua manutenção.

Precisamente nas escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira e Frei Fabiano Merz, após a fase de implantação, as mulheres permaneceram como as suas principais responsáveis. É importante enfatizar que geralmente existiu uma divisão de trabalho clara entre as pessoas envolvidas, onde estes cuidam da Hop de acordo com a sua disponibilidade de tempo e provavelmente seu centro de interesse. No entanto, observou-se uma situação diferente na escola Professora Hilda Mota. Embora a Hop tenha sido implantada a partir do empenho da diretora em conjunto com os funcionários da escola, os alunos e os integrantes do Programa "Mais Educação", foram identificados como seus principais cuidadores.

Outro princípio da economia solidária verificado neste trabalho foi a busca de uma relação de intercâmbio respeitoso com a natureza, tendo em vista que nas Hop's das três escolas analisadas não eram utilizados agrotóxicos e nenhum outro insumo químico, e as Hop's eram consideradas como um elemento do ambiente escolar que o tornava mais agradável devido a presença de áreas verdes produtivas.

Nas Hop's das escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira, Frei Fabiano Merz e Professora Hilda Mota verificou-se que ocorreu um impacto positivo significativo na alimentação dos alunos, uma vez que antes da implantação destas dificilmente existiam verduras e legumes na merenda escolar. Isso indica o impacto das Hop's na alimentação, saúde e educação que representa um dos princípios sociais da economia solidária. Nessa perspectiva, as diretoras das escolas Frei Fabiano Merz e Professora Hilda Mota e uma professora da escola Professora Rosineide Fonseca enfatizaram que houve certa relutância por parte dos alunos em comer verduras e legumes, porém houve uma aceitação no decorrer do tempo e eles passaram a se alimentar de forma mais saudável. Desse modo, estima-se que também houve um impacto positivo na saúde dos alunos, haja vista que uma alimentação saudável contribui diretamente para o bom funcionamento do organismo. No item educação, no entanto, não se obteve um impacto muito grande, pois somente em algumas ocasiões eram feitas atividades pedagógicas nos espaços das Hop's.

A saber: na escola Professora Hilda Mota, no período em que a horta estava funcionando, os alunos tinham aula prática na Hop quando estavam estudando sobre os vegetais e alimentação. Vale ressaltar que nas escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira e Frei Fabiano Merz os alunos não tinham tanto contato com as hortas, apesar de que em ambas as escolas eles tenham contribuído no processo de implantação e receberem palestras sobre estas.

Em relação à investigação sobre o impacto econômico das Hop's, constatou-se em entrevista na Divisão de Atendimento ao Educando – Dae, com o responsável técnico do Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae, que as Hop's não geram nenhum impacto econômico, pois a Dae não leva em consideração o fato de existir ou não hortas nas escolas e com isso, não houve a redução de custo na merenda escolar.

Das entrevistas, vimos que o governo tem um grande custo com a merenda escolar, e que se existisse subsídios para a implantação e manutenção de hortas provavelmente ocorreria a diminuição destes custos, mas no momento os alimentos são comprados de cooperativas que estão localizadas ao redor no município de Santarém, nas comunidades que trabalham com a agricultura familiar, são oito cooperativas tais como a Cooperativa Mista Agroextrativista do Tapajós – Coomapas, a Cooperativa Dos Produtores Rurais de Santarém - Cooprusam, a Cooperativa Dos Produtores Rurais de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra - Coopromubel, a Cooperativa Dos Produtores Da Agricultura Familiar de Santarém - Coopafs, a Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar da Comunidade Boa Esperança – Coopboa, a Cooperativa Agroextrativista de Cachoeira do Aruá - Cooparuá, a Cooperativa Agro

Extrativista do Oeste do Pará - Cooperex e a Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará - Acoosper.

Foi ainda mencionado nas entrevistas que na merenda escolar entram alimentos pré-definidos nos cardápios do Programa de Alimentação Escolar, elaborados por nutricionistas capacitados, respeitando-se, preferencialmente, os hábitos alimentares de cada localidade, sua vocação agrícola e preferência por produtos básicos, dando assim prioridade, aos semielaborados e aos *in natura* e estes são distribuídos com base no número de alunos da escola.

A partir do levantamento quantitativo de verduras/legumes/frutas que as escolas abrangidas pelo projeto receberam da Dae nos meses de maio, junho e agosto deste ano, verificou-se que a quantidade distribuída não é uniforme. Vale ressaltar, então, que no mês de junho as escolas adquiriram uma maior quantidade de verduras e legumes, isso ocorreu devido uma grande produção agrícola na região neste mês. Desse modo, as Hop's precisaram complementar a demanda desses alimentos apenas no final do mês. Nesse contexto, a escola Professora Rosineide Fonseca recebeu nos meses de maio e agosto uma quantidade insuficiente de verduras e legumes. Segundo a servente da escola, esses alimentos tiveram a durabilidade de cerca de duas semanas e devido a horta ter uma produção pequena e estava sendo replantada em agosto, não se conseguiu suprir a demanda da escola.

A escola Frei Fabiano Merz, no entanto, recebeu uma quantidade maior de verduras, legumes e frutas que as demais escolas, isso acontece por ela ser uma escola que funciona em tempo integral. Além disso, a horta desta escola teve uma grande produção de verduras e legumes, e conforme a diretora, essa produção conseguiria suprir a sua demanda mensal, mesmo se não recebesse as verduras e legumes da Dae.

Diferente das outras escolas, a escola Professora Hilda Mota não recebeu verduras e legumes no mês de maio, auferiu apenas 77 pacotes de polpas de frutas, mas nesse mês a produção razoável da Hop contribuiu para não faltar esses alimentos na merenda dos alunos. Contudo, no mês de agosto a escola recebeu poucas verduras e legumes e não tinha mais o complemento da horta, logo, faltou esses alimentos na merenda escolar.

Como produto deste projeto de extensão, ressaltamos a realização de palestras em algumas turmas das escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira e Frei Fabiano Merz, onde foi possível explicar sobre a relevância dos princípios da ES na boa manutenção das hortas, além de também falar a respeito da importância da alimentação saudável. Vale ressaltar que não houve mais palestras no âmbito de toda comunidade escolar devido as dificuldades que as escolas colocavam, seja por alguma atividade que aconteceria ou até mesmo para não atrasar o conteúdo programático das turmas.

Além do mais, foi elaborada uma cartilha educativa, contudo, estamos fazendo algumas adequações, em forma de história em quadrinhos, utilizando imagens de personagens da internet, para facilitar o entendimento sobre a economia solidária na prática de hortas orgânicas pedagógicas, uma vez que o seu público-alvo são as crianças do ensino fundamental das escolas onde foi desenvolvida a pesquisa e a extensão do projeto, e a cartilha vai ser enviada, em modelo digital, para as escolas utilizarem com os alunos.

CONCLUSÕES

Vimos durante nossa imersão social nas escolas e realização das atividades previstas que os princípios da ES estão presentes nas práticas das Hop's das escolas visitadas. Foi igualmente possível constatar que um dos motivos que gerou o fracasso de uma Hop pode ter sido a falta de cooperação e solidariedade entre os cuidadores. Além disso, vimos que as Hop's geram impactos positivos na alimentação e na saúde dos alunos, contribuindo, desse modo, para uma vida mais saudável.

Observou-se ainda que as Hop's não causaram impactos positivos no quesito educação, uma vez que dificilmente elas foram palco de atividades pedagógicas. Isso pode ser atribuído a ausência de planejamento dos professores, pois se percebe que estes estão condicionados a ministrar aula tradicionais nas salas de aulas e/ou não possuem o domínio/controlar sobre as suas turmas que foram consideradas "agitadas".

Como apontado, as Hop's são utilizadas, principalmente, como fornecedoras de verduras e legumes para complementar a merenda escolar, tendo em vista que a merenda distribuída pela Dae não consegue suprir as demandas mensais das escolas. Nem sempre as Hop's conseguem atender a

demanda esperada e, portanto, uma possível solução seria o governo subsidiar sistematicamente a implantação de Hop's em todas as escolas.

É importante ressaltar que este trabalho conseguiu alcançar seus objetivos, através da análise *in loco* e entrevistas com os responsáveis pelas hortas. Além disso, as palestras contribuíram de forma significativa para melhorar a organização dos cuidados das hortas nas escolas Professora Rosineide Fonseca Vieira e Frei Fabiano Merz, pois as suas principais responsáveis estavam presentes nestas palestras e afirmaram que a partir de então iriam utilizar os princípios da economia solidária no seu cotidiano. E, finalmente vale enfatizar a aquisição de muitos conhecimentos através da troca de experiência entre a acadêmica e a sociedade escolar. Além disso, a vivência experimentada terá certamente um impacto positivo nessa troca de mão dupla, sociedade-universidade proporcionada pela extensão.

REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Economia Solidária e educação Ambiental**. Brasília, 2007.

MANOLESCU, F. M. K; RANGEL, R. R. **Economia Solidária pela perspectiva histórico-teórica**. Revista da Faculdade Eça de Queirós, 2012.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.